



Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 3

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

**Comunicação Científica e Técnica
em Odontologia**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação científica e técnica em odontologia 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Comunicação Científica e Técnica em Odontologia; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-669-0 DOI 10.22533/at.ed. 690190110 1. Dentistas. 2. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos. II. Série. CDD 617.6069
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência da Odontologia é desafiadora e encantadora, para aqueles profissionais que desejam, cada vez, mais aprimorar seu conhecimento. Graças à tecnologia e o acesso facilitado, podemos sempre estar atualizados dentro de nossa área.

A Atena Editora lança mais um livro em formato digital, associando conhecimento e inovação técnica, com artigos contundentes para o crescimento da comunidade odontológica dentro do cenário da pesquisa científica.

Este e-book, Comunicação Científica e Técnica em Odontologia 3, vem complementar os trabalhos já publicados, expandindo áreas do conhecimento abordadas como tecnologia em odontologia, relatos de casos para melhorar soluções clínicas, bem como artigos que concretizam dados e tendências dentro do âmbito odontológico.

Ótima leitura a todos!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

FACETA DIRETA: O DESAFIO DE MASCARAR O POLICROMATISMO EM DENTE NÃO-VITAL

Luiz Felipe Sampaio Pereira
Williany Soares Damacena
Luana Lopes do Carmo
Leticia Tayna Bezerra Freire
Laiza Miranda Vasconcelos
Yngrid Viviane Gomes de Macedo
Cristiskis Mikaelle Gonçalves de Lima
Natasha Muniz Fontes
Marcilia Ribeiro Paulino
Karine Figueredo da Costa

DOI 10.22533/at.ed. 6901901101

CAPÍTULO 2 11

ÍNDIX OCLUSAL: UMA ALTERNATIVA RESTAURADORA: RELATO DE CASO

Marília Soares de Lima
Larissa Franceschini Fernandes
Mireli Cavalcanti da Silva
Wanderson Talles do Nascimento Pereira Santos
Marianne de Vasconcelos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed. 6901901102

CAPÍTULO 3 20

USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luiz Felipe Sampaio Pereira
Williany Soares Damacena
Luana Lopes do Carmo
Laiza Miranda Vasconcelos
Yngrid Viviane Gomes de Macedo
João Lucas de Sena Cavalcante
Joyce Layanne Santos Cavalcante
Cristiskis Mikaelle Gonçalves de Lima
Marcilia Ribeiro Paulino
Karine Figueredo da Costa
Luciana Mara Peixôto Araujo
Natasha Muniz Fontes

DOI 10.22533/at.ed. 6901901103

CAPÍTULO 4 28

ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS DE PLACA BACTERIANA EM PRÓTESES TOTAIS

Graziela Gregio Rampazz
Emanuela Carla dos Santos
Nerildo Luiz Ulbrich
Marcos Andre Kalabaide Vaz
Ana Paula Gebert de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed. 6901901104

CAPÍTULO 5 44

O USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Felipe Fabrício Farias da Silva
José Lourenço de Assis Botêlho
Izadora Karine Vilar Sampaio
Karlos Eduardo Rodrigues Lima
Gabriela Soares Santana
Sofia Vasconcelos Carneiro
Luiz Filipe Barbosa Martins
Talita Arrais Daniel Mendes
Vilana Maria Adriano Araújo
Larice Kércia Braz Monteiro
Cosmo Helder Ferreira da Silva
Érika Matias Pinto Dinelly

DOI 10.22533/at.ed. 6901901105

CAPÍTULO 6 56

ABORDAGEM TERAPEUTICA PARA CARCINOMA ESPINOCELULAR EM LÍNGUA: RELATO DE CASO

Ana Carolina de Andrade Fragoso
Alleson Jamesson da Silva
Jessyca Maria Alencar e Sá
Mariana de Moraes Corrêa Perez
Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

DOI 10.22533/at.ed. 6901901106

CAPÍTULO 7 62

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA APÓS EXTRAÇÃO DE DENTES COM BARREIRA DE POLIPROPILENO (BONE HEAL): RELATO DE CASO

Caio César Silva França
Hélvis Enri de Sousa Paz
Thiago Bruno da Silva Rocha
Lúcia Rosa Reis de Araújo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed. 6901901107

CAPÍTULO 8 69

RELATION BETWEEN PERIODONTAL CONDITION AND THE IN VITRO PRODUCTION OF HUMAN HSP60 INDUCED BY RECOMBINANT HMUY OF *PORPHYROMONAS GINGIVALIS*

Ana Carla Montino Pimentel
Thaise Passos Rocha
Paulo Cirino de Carvalho-Filho
Teresa Olczak
Patrícia Mares de Miranda
Monalisa da Silva Mascarenhas
Ellen Karla Nobre dos Santos-Lima
Yvonne de Paiva Buischi
Roberto Meyer
Márcia Tosta Xavier
Isaac Suzart Gomes-Filho
Soraya Castro Trindade

DOI 10.22533/at.ed. 6901901108

CAPÍTULO 9 80

TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DA PERIODONTITE CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Vinícius Patrício Silva
Helen Tayná Noca de Souza
Yasmim Moreira Feitosa
Wesley Ribeiro Cavalcante
Myrella Mariano de Amorim Fernandes
Ivana Grazielle Duarte Sousa
Raimundo Antônio de Lima Praxedes Neto
Kelvia Gomes de Lima
Romário do Nascimento Alves
Mauricio Dias da Silva Junior
Ana Larissa Soares de Freitas Santos
Luciana Mara Peixôto Araujo

DOI 10.22533/at.ed. 6901901109

CAPÍTULO 10 86

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SUCÇÃO DIGITAL E O DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristiane Medianeira Savian
Gabriela Bohrer Bolsson
Cláudia Zamberlan
Bianca Zimmermann dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 69019011010

CAPÍTULO 11 98

INTERDISCIPLINARIDADE: O OLHAR DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marília Martina Guanaany de Oliveira Tenório
Maria Lucélia Hora Sales
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo
Alana Maiara Brito Bibiano
Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral
Roberto Firpo de Almeida Filho
Taise Gama dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 69019011011

CAPÍTULO 12 115

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO E DAS PATENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ODONTOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA

Ingrid Soares Viana
Luciano Ferreira Ladeia Júnior
Alice Cabral Oliveira
Ana Clara Nunes Nascimento
Daniela Oliveira França
Iago Freitas Vieira
Filipe Araújo Conceição
Vinícius Sousa Barros Filho
Débora Valim Sinay Neves

DOI 10.22533/at.ed. 69019011012

SOBRE A ORGANIZADORA.....	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

ABORDAGEM TERAPEUTICA PARA CARCINOMA ESPINOCELULAR EM LÍNGUA: RELATO DE CASO

Ana Carolina de Andrade Fragoso

Universidade Federal de Pernambuco, Recife –
PE.

Alleson Jamesson da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Recife –
PE.

Jessyca Maria Alencar e Sá

Universidade Federal de Pernambuco, Recife –
PE.

Mariana de Moraes Corrêa Perez

Universidade Federal de Pernambuco, Recife –
PE.

Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco, Recife –
PE.

RESUMO: O carcinoma espinocelular da língua é uma neoplasia causada pelo crescimento descontrolado de células escamosas anormais. Semelhante a outros tumores malignos orais é mais frequente nos indivíduos do sexo masculino com idade superior a 45 anos, no entanto, esta razão (homem/mulher) tende a ser cada vez menos pronunciada e mais documentada em adultos jovens. A língua apresenta-se como o local preferencialmente afetado por este tipo de neoplasia, representando cerca de 50% dos carcinomas orais. Os doentes devem evitar a exposição aos fatores de risco mais

comuns: tabaco e álcool, mas outros fatores podem propiciar o aparecimento de lesões potencialmente malignas. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico do tratamento de um carcinoma espinocelular em língua, realizado na Clínica de Estomatologia da Universidade Federal de Pernambuco. O paciente, chegou até a clínica com uma lesão exofítica, com bordas elevadas, áreas ulceradas, sintomatologia dolorosa e um tempo de evolução de 6 meses. Foi realizada uma biópsia incisional e envio do material para o histopatológico. A conclusão do exame histopatológico foi de Carcinoma espinocelular (CEC), demonstrando assim a importância de um diagnóstico precoce tanto para a prevenção de um estadiamento avançando, quanto para diminuição do risco de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma espinocelular, língua, fatores de risco, diagnóstico, biópsia.

THERAPEUTIC APPROACH FOR CARCINOMA SQUAMOUS CELL CARCINOMA ON TONGUE: CASE REPORT

ABSTRACT: Squamous cell carcinoma of the tongue is a neoplasm caused by the uncontrolled growth of abnormal squamous cells. Similar to other oral malignancies is more frequent in males over 45 years of age, however, this ratio (male/female) tends to be less pronounced and more documented in young adults. The tongue

is the site most affected by this type of neoplasm, representing about 50% of oral carcinomas. Patients should avoid exposure to the most common risk factors: tobacco and alcohol, but other factors may lead to potentially malignant lesions. The present study aims to report a clinical case of the treatment of squamous cell carcinoma in tongue, performed at the Stomatology Clinic of the Federal University of Pernambuco. The patient came to the clinic with an exophytic lesion, with raised borders, ulcerated areas, painful symptomatology and a time of evolution of 6 months. An incisional biopsy was performed and the material was sent to histopathology. The conclusion of the histopathological examination was Spinocellular Carcinoma (SCC), thus demonstrating the importance of an early diagnosis both for the prevention of advanced staging and for reducing the patient's life risk.

KEYWORDS: Squamous cell carcinoma, tongue, risk factors, diagnosis, biopsy.

1 | INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CEC) representa 90% dos carcinomas de boca, a idade média dos pacientes é de 60 anos, e 95% dos casos ocorrem após os 45 anos de idade, em que ocorrem com maior frequência na língua, preferencialmente na borda posterior. (PEDRUZZI et al., 2009)

Segundo Mоторo et al. (2008), o comportamento biológico do CEC de cavidade oral é contestável, pois há um número elevado de tumores que em estágio inicial possuem um comportamento biológico agressivo com metástase regional precoce e morte. Ao contrário dos tumores em estágio avançado que podem vagarosamente metastatizar-se e esses pacientes, depois do tratamento, obtêm longos períodos da doença. Uma das características que evidenciam esse comportamento agressivo que o CEC possui é a metastatização cervical precoce e, frequentemente contra-lateral, já que sobretudo em orofaringe, o sistema linfático cruza a linha média. (DEDIVITIS et al., 2004)

Um dos elementos mais relevantes relacionados ao desenvolvimento do câncer, principalmente no segmento da cabeça e do pescoço, está associado a fatores ambientais, principalmente relacionados ao estilo de vida. A carcinogênese pode ser induzida por um conjunto de fatores, tais como: tabagismo, etilismo, fatores dietéticos, fatores ocupacionais, infecção viral, fator imunológico e alterações genéticas, sendo que a associação do álcool e do tabaco constitui-se como fator de risco dominante nos portadores de câncer do trato aero digestivo superior (AMORIM FILHO et al., 2003)

Segundo Neville (2009), o carcinoma da região do vermelhão do lábio e geralmente tratado pela excisão cirúrgica, tipicamente uma ressecção em cunha, com excelentes resultados. Para carcinomas intraorais pequenos, uma única modalidade de tratamento e geralmente escolhida. Pacientes com lesões maiores ou com lesões que apresentem linfonodos clinicamente palpáveis tipicamente requerem

terapia combinada. Além disso, pacientes com carcinomas de língua em estágio inicial (cl clinicamente T1/T2 e N0), mas profundamente invasivos (espessura do tumor > 3 ou 4 mm), são de risco aumentado para metástase subclínica para linfonodo e, dessa forma, devem receber irradiação pós-operatória em pescoço ou dissecação de pescoço eletiva. Na suspeita de metástase local para linfonodos, uma dissecação radical ou uma dissecação radical modificada no pescoço deve ser realizada.

2 | RELATO DE CASO

O paciente RMS, 55 anos de idade, sexo masculino, compareceu a Clínica de Estomatologia da Universidade Federal de Pernambuco apresentando lesão exofítica, com bordas elevadas e áreas ulceradas em borda lateral de língua, com sintomatologia dolorosa e tempo de evolução da lesão de 6 meses. Na anamnese, o paciente não relatou antecedentes familiares relevantes, negou possuir hipertensão arterial, como também outras discrasias sistêmicas, no entanto manifestou o hábito de tabagismo diário.

No decorrer do atendimento, optou-se pela realização de uma biópsia excisional, com prévio consentimento por parte do paciente, afim de se obter um diagnóstico definitivo e definir a conduta de tratamento a ser seguida. Após a realização da biópsia excisional obtivemos o diagnóstico de Carcinoma Espinocelular e o paciente foi encaminhado para o Hospital do Câncer, Recife – PE, para realização do tratamento adequado.

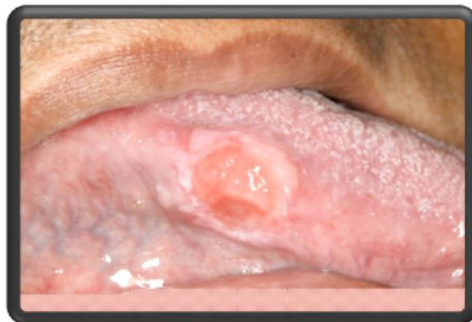


Fig. 1 – Aspecto inicial da lesão.



Fig. 2 – Aspecto inicial da lesão.



Fig. 3 – Biópsia excisional.

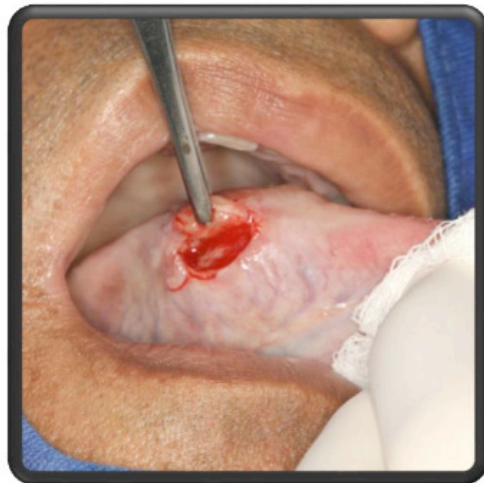


Fig. 4 – Biópsia excisional.

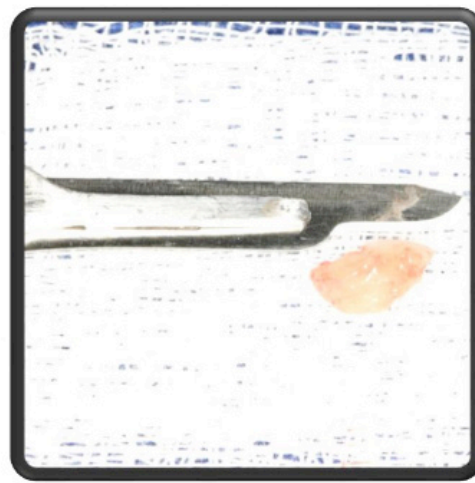


Fig. 5 – Fragmento da biópsia.

3 | DISCUSSÃO

Segundo Oreamuno (2017), o Carcinoma Espinocelular (CEC) é um tumor agressivo de alto grau, com maior tendência a ser profundamente invasivo, multifocal e metastático, mesmo na apresentação inicial. Até 2005, a verdadeira taxa de incidência do mesmo na cabeça e no pescoço era incerta devido à falta de critérios definitivos para o diagnóstico desses casos.

No estudo de Dedivitis et al. (2004) a faixa etária mais atingida mostra-se ser a idade dos 50 aos 70 anos, já em relação ao sexo, os dados encontrados pelo referido autor mostram-se de acordo com a literatura, onde nos casos de CEC de boca há maior incidência no sexo masculino em uma proporção de 3:1, sobre a localização encontrou uma maior incidência de CEC em língua, o que corrobora com a faixa etária, sexo e localização da lesão no paciente do caso em questão, como também relatado por Sassi (2009).

O aspecto clínico do CEC de boca parece não apresentar características distintas, qualquer que seja a idade do paciente. A característica clássica da lesão é constituída por úlcera persistente com endurecimento e infiltração periférica, podendo ou não estar associada a manchas avermelhadas ou esbranquiçadas. Os fatores de risco para o câncer de boca são o tabaco, o álcool, a má higiene bucal, a herança genética, entre outros. A maconha e o papilomavírus humano (HPV) têm sido estudados como possíveis agentes carcinogênicos, porém os mecanismos envolvidos são pouco conhecidos até o momento (SASSI, et al. 2009).

Martínez-Cortez (2011) relatou que o paciente do seu estudo possuía hábito de tabaquismo há 20 anos ou mais; e que em um estudo realizado com 161 pacientes com diagnóstico de CEC em diferentes etapas encontrou-se uma associação direta entre o estadiamento clínico com o consumo de tabaco, hábito este também referido pelo paciente do referido estudo e provavelmente colaborativo para o desenvolvimento

dessa patologia. No entanto, em um caso relatado por Donohue-Cornejo (2011), o paciente diagnosticado com síndrome de Plummer-Vinson e acometido por CEC não apresentava hábito de tabagismo ou etilismo.

No trabalho de Montoro (2008) não foi detectado nenhum fator relacionado ao paciente dentre os estudados que tenha influenciado a sobrevida, pois idade, sexo, tabagismo e etilismo não tiveram significância estatística. Na literatura também não há consenso sobre a influência desses fatores.

Atualmente para o diagnóstico de Carcinoma Espinocelular emprega-se alguns métodos complementares que podem incluir biópsia, testes de laboratório, radiografias convencionais e exames de imagem de maior precisão. (BOLÍVAR, et al. 2015). No presente caso, alguns destes métodos relatados na literatura foram utilizados para a concreta definição do diagnóstico, como biópsia e testes de laboratório.

4 | CONCLUSÃO

O caso demonstra a importância do diagnóstico precoce, bem como o aumento de campanhas preventivas, prevenindo que a neoplasia alcance um estadiamento avançado, com possível risco de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, F. S. et al. Estudo de variáveis demográficas, ocupacionais e co-carcinogênicas no carcinoma espinocelular da base de língua nas mulheres. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** v.69, n.4, p.472-8, jul./ago. 2003.
- BOLÍVAR, J.C.G. et al. Carcinoma escamo celular associado a tabaquismo invertido: reporte de un caso. **Salud. Uninorte.** Barranquilla. v.31,n. 2,p. 435-439, 2015.
- DEDIVITIS, R. A. et al. Características clínico epidemiológicas no carcinoma espinocelular de boca e orofaringe. **Rev. Bras Otorrinolaringol.**V.70, n.1, p.35-40, Jan./Fev. 2004.
- DONOHUE-CORNEJO, A. et al. Carcinoma de células escamosas en lengua en un paciente con **síndrome de Plummer-Vinson**. Presentación de un caso. **Revista Odontológica Mexicana.** v.15, n.3, p:189-192, 2011.
- MARTNEZ-CORTEZ, I.A. et al. Diagnóstico Tardío de Carcinoma Escamo Celular em Boca. Reporte de Caso. **Int. J. Odontostomat.** v.5, n.3, p.240-244, 2011.
- MONTORO, J.R.M.C. et al. **Fatores prognósticos no carcinoma espinocelular de cavidade oral.** **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.** v.74, n.6, Nov./Dez. 2008.
- NEVILLE, B. Patologia oral e maxilofacial: 3. Ed. Rio de Jan.: Elsevier, 2009.
- OREAMUNO, Y.V.B. Carcinoma de células escamosas basaloide en paladar: Reporte de caso. **ODOVTOS-Int. J. Dent. Sc.** v. 19, n.3, p. 17-25, 2017.
- PEREZ, R.S. et al. Estudio Epidemiológico do Carcinoma Espinocelular da Boca e Orofaringe. **Arq.**

Int. Otorrinolaringol. São Paulo, v.11, n.3, p. 271-277, 2007.

SASSI, L.M. et al. Carcinoma espinocelular de boca em paciente jovem: relato de caso e avaliação dos fatores de risco. **Rev Sul-Bras Odontol.** v.7. n.1, p.105-9,mar 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 54, 55

B

Barreira de polipropileno 78, 80, 83, 84

Biofilme 14, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 96, 97, 98

Biópsia 56, 58, 59, 60, 69

C

Câncer de boca 59, 63, 66, 75, 76, 77

Carcinoma espinocelular 56, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 69, 70, 71, 72

Cárie dentária 11, 14

Ciência 75, 131, 132, 133, 137, 138

Clareamento dental 2, 10

Criança 102, 104, 106, 107, 109, 112, 113

D

Dentística operatória 11

Desmame 102, 103, 104, 105, 108, 109, 112, 113

Diagnóstico 11, 14, 19, 23, 44, 51, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Diagnóstico bucal 63

Dor facial 44

E

Endodontia 2

Eritroplasia 62, 63, 64, 68, 69, 71, 77

Estética dentária 2, 11

Estratégia saúde da família 109, 114, 117, 127, 129

F

Fatores de risco 56, 59, 61, 64, 66, 70, 72, 74, 79

H

Higiene 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 59

Higienização 14, 28, 29, 30, 31, 42, 43

Host response 85, 86, 92, 94

HSP60 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

L

Laser 47, 51, 53, 54, 97, 98, 99, 100, 101

Leucoplasia 62, 63, 64, 68, 69, 71, 74, 75

Língua 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 73, 97, 99

M

Membrana não reabsorvíveis 78

O

Odontologia comunitária 114

P

Patente 132, 137, 138

Periodontite crônica 96, 97, 98, 99, 100, 101

Periodontitis 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 101

Pesquisa interdisciplinar 114

Placa bacteriana 28, 29, 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41

Porphyromonas gingivalis 85, 86, 94, 95

Prótese total 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 43

R

Regeneração óssea guiada 78, 82, 83, 84

Restauração dentária permanente 2

S

Síndrome da disfunção 44

Sucção digital 102, 103, 104, 107, 111

T

Terapia fotodinâmica 74, 75, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Toxina botulínica tipo A 20, 21, 24

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-669-0

